

Perfil de atendimento do serviço odontológico no SUS: relato de experiência

Profile of dental service care in the SUS: experience report

Perfil de la atención del servicio odontológico en el SUS: informe de experiencia

Recebido: 06/05/2023 | Revisado: 15/05/2023 | Aceitado: 16/05/2023 | Publicado: 21/05/2023

João Victor de Sousa R. Cordeiro

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7037-6165>

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil

E-mail: joaovictorsousaodonto@gmail.com

Natália Moreira Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2368-6236>

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil

E-mail: nataliamoreira.r@gmail.com

Yamba Carla Lara Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4284-1759>

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil

E-mail: yamba.carla@hotmail.com

Resumo

Mais de 16 milhões de pessoas são desdentadas no Brasil. O atendimento odontológico brasileiro atualmente acontece em vários setores (atenção primária, atenção secundária e atenção terciária) como Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) que é um serviço oferecido pela Sistema Único de Saúde (SUS). Esse trabalho tem como objetivo descrever a percepção do acadêmico durante o estágio em saúde bucal dentro de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada na capital Palmas – TO, por meio de um relato de experiência com os atendimentos odontológicos. Para tanto optou-se pela metodologia de relato de experiência, onde por meio de uma metodologia avaliativa transversal, as vivências dentro da carga horário do semestre são reportadas. O estágio supervisionado funciona como espaço de integração na prática entre o ensino e os serviços de saúde, agregando uma oportunidade de os acadêmicos vivenciarem na prática a realidade no atendimento público e obter experiência profissional. Nas faculdades se tem o melhor para o paciente em questões tecnológicas e inovadoras ao contrário das UBS que os profissionais realizam procedimentos da melhor forma que tem disponíveis para eles. Com essa experiência foi esclarecido que o SUS embora com fragilidades, é um exemplo de saúde para o país, abrangendo toda a população. Os estágios foram oferecidos oportunidades únicas e fantásticas, transformando a percepção da visão do aluno e proporcionando um crescimento pessoal e acadêmico, em vivenciar a realidade pública, que uma teoria não consegue alcançar.

Palavras-chave: Relato de experiência; Odontologia; Serviços de saúde.

Abstract

More than 16 million people are toothless in Brazil. Brazilian dental care currently takes place in several sectors (primary care, secondary care and tertiary care) such as Basic Health Units (UBS) and Dental Specialties Center (CEO), which is a service offered by the Unified Health System (SUS). This study aims to describe the perception of the student during the internship in oral health within a Basic Health Unit (UBS), located in the capital Palmas – TO, through an experience report with dental care. To this end, we opted for the methodology of experience reporting, where through a cross-sectional evaluation methodology, the experiences within the hourly load of the semester are reported. The supervised internship works as a space for integration in practice between teaching and health services, adding an opportunity for academics to experience in practice the reality in public care and obtain professional experience. In colleges you have the best for the patient in technological and innovative issues unlike the UBS that professionals perform procedures in the best way they have available to them. With this experience it was clarified that the SUS, although fragile is an example of health for the country, covering the entire population. The internships were offered unique and fantastic opportunities, transforming the perception of the student's vision and providing a personal and academic growth, in experiencing the public reality, which a theory cannot achieve.

Keywords: Experience report; Dentistry; Health services.

Resumen

Más de 16 millones de personas están desdentadas en Brasil. La atención odontológica brasileña se desarrolla actualmente en varios sectores (atención primaria, atención secundaria y atención terciaria), como las Unidades Básicas de Salud (UBS) y el Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), que es un servicio ofrecido por el Sistema Único de Salud (SUS). Este estudio tiene como objetivo describir la percepción del estudiante durante la pasantía en salud bucal dentro de una Unidad Básica de Salud (UBS), ubicada en la capital Palmas – TO, a través de un informe de experiencia con atención odontológica. Para ello, se optó por la metodología de reporte de experiencias, donde a través de una metodología de evaluación transversal, se reportan las experiencias dentro de la carga horaria del semestre. La pasantía supervisada funciona como un espacio de integración en la práctica entre la enseñanza y los servicios de salud, agregando una oportunidad para que los académicos experimenten en la práctica la realidad en la atención pública y obtengan experiencia profesional. En las universidades tienes lo mejor para el paciente en temas tecnológicos e innovadores a diferencia de la UBS que los profesionales realizan los procedimientos de la mejor manera que está disponible para ellos. Con esta experiencia se aclaró que el SUS, aunque frágil es un ejemplo de salud para el país, abarcando a toda la población. A las pasantías se les ofrecieron oportunidades únicas y fantásticas, transformando la percepción de la visión del estudiante y proporcionando un crecimiento personal y académico, en la experiencia de la realidad pública, que una teoría no puede lograr.

Palabras clave: Informe de experiencia; Odontología; Servicios de salud.

1. Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define os serviços de saúde como um conjunto de atividades que visam promover, restaurar e manter a saúde da população. Partindo desse princípio criou-se a atenção básica de atendimento, uma estratégia que tem como objetivo organizar o sistema de saúde para promover a prevenção de doenças infecciosas, agravos de diagnósticos, a realização de tratamentos e reabilitação, melhorando a qualidade de vida da população atendida. (Brasil, 2012). Na atualidade, a odontologia desloca para novas áreas de atuação, desbravando outros campos de execução (Ferreira, 2013).

Diante disso, a Constituição Federal Brasileira de 1988, garantiu o direito e acesso da população brasileira a saúde e compeliu ao Estado assegurar isso ao cidadão de forma totalmente gratuita, assim, em 1990 foi fundado o Sistema Único de Saúde (SUS), através da Lei nº 8.080, um sistema de saúde pública inclusivo destinado a atender toda a população, em todas as especialidades e níveis de complexidade (Carvalho, 1993).

A saúde no Brasil é um assunto que se reveste de complexidade, pois, apesar de seus 30 anos de implantação, o SUS segue em transformação e busca constantemente a sua consolidação (Franco, 2011). Considerando isso, faz-se necessário os estágios e vivências dentro das instituições de saúde pública que atendem à população, durante toda a formação dos profissionais de saúde, para que os mesmos consigam ter dimensionamento da realidade e das necessidades dos usuários do sistema público de saúde, conforme as reais condições e materiais de trabalho que o SUS oferece ao profissional e com isso articular o processo de formação com e para o mundo do trabalho, o que para Gallotti e colaboradores (2021) se constitui como um instrumento de qualidade para a formação do futuro profissional.

O serviço odontológico, é um desses atendimentos fornecidos pelo SUS para a população, por meio da atenção básica à saúde. Oferecendo atendimento de prevenção e controle de diversas doenças e diagnósticos bucais (com ênfase no diagnóstico e detecção do câncer de boca), periodontia especializada, cirurgia oral menor dos tecidos moles e duros, endodontia, atendimento aos pacientes com necessidades especiais (PNE) (Brasil, 2021).

Marques et al. (2021) define a atenção primária como sendo a porta de entrada para o cuidado a saúde dos indivíduos, suas famílias e população, sendo o primeiro contato com o sistema de saúde. Apesar da Unidade Básica de Saúde (UBS), coordenada pelo SUS, ser um local que oferta um aparato de serviços e que conta com uma equipe multidisciplinar, o enfoque principal desse sistema está correlacionado com a atenção primária (Euclides, 2018).

Estudos apontam que a Atenção Primária à Saúde (APS) é o grau de atenção do SUS que mais avançou em relação à prática colaborativa e trabalho em equipe, por meio de práticas integrais e com direcionamento às necessidades individuais e coletivas de uma população (Peduzzi & Agreli, 2018). Ratificamos esse entendimento em Ceccim e Ferla (2008) quando nos traz que o processo de aprendizagem no campo da prática deve exigir uma postura de problematização das experiências, observadas e discutidas, possibilitando ao estudante assumir o papel de sujeito no processo. Dessa maneira, tal fato sejam em virtude do princípio do multiprofissional ser critério fundamental na orientação das equipes multiprofissionais na Estratégia Saúde da Família (Ellery, 2014).

Esse trabalho tem como objetivo descrever o estágio acadêmico em saúde bucal dentro de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada na capital Palmas – TO, por meio de um relato de experiência.

2. Referencial Teórico

O Sistema Único de Saúde (SUS), foi criado no ano de 1990, o Congresso Nacional através da LEI Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 aprovou a Lei Orgânica da Saúde, que detalha o funcionamento do Sistema (Brasil, 2007). Segundo Franco (2011), “nos estudos divulgados ao longo das últimas duas décadas, pesquisadores e autores, deixaram evidente a importância do papel do Sistema Único de Saúde (SUS) nas políticas de saúde pública do Brasil.”

De acordo com Barboza et al. (2020), o Sistema Único de Saúde (SUS) é um sistema formado por várias instituições dos três níveis de governo (União, estados e municípios) e pelo setor privado, com o qual são feitos contratos e convênios para a realização de serviços e ações. O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado e implementado em 1988 sob os ideais da Atenção Primária a Saúde (APS), por meio dessa descentralização os atendimentos foram alocados em diferentes níveis desde ao atendimento primário a procedimentos de alta complexidade (Aguiar, 2003).

O SUS é fundamentado no atendimento via APS e institui que os cuidados primários em saúde sejam fornecidos aos indivíduos, famílias e comunidades o mais próximo possível da sua residência, facilitando a garantia do acesso ao sistema de saúde (Brasil, 2012). A Atenção Primária vai constituir o primeiro elemento de um processo continuado de cuidado em saúde, exercendo o papel de coordenar a rede dos serviços de saúde garantindo aos indivíduos o acesso a qualquer outro nível do sistema (Carneiro, 2014).

O programa de Saúde Bucal Coletiva (SBC) foi adicionado as Estratégia Saúde da Família (ESF), visando ampliar o acesso coletivo às ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal e a consequente melhoria de seus indicadores epidemiológicos, hoje o serviço odontológico é realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) (Brasil, 2004).

A Saúde Bucal Coletiva (SBC) é um conjunto de conhecimentos e práticas que fazem parte de um contexto mais amplo, a Saúde Coletiva, que compreende também a Odontologia e a transcende (Narvai, 2008). O processo de formação do profissional de saúde tem se modificado na busca de educar profissionais com uma visão integral e que proponham mudanças na sociedade (Assunção et al., 2020).

O Ministério da Educação do Brasil instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) com o intuito de organizar o currículo das Instituições de Ensino Superior (IES) que possuíssem o Curso de Graduação em Odontologia (Brasil, 2002). Seguindo esse contexto, (Fonseca 2011), afirma que os componentes curriculares foram organizados em Estágios em Saúde Coletiva e Saúde Bucal Coletiva, Estudos Integrados e Estágios em Clínica Odontológica Integrada, de modo que pudessem integrar as diferentes áreas, proporcionar um aprendizado em complexidade crescente e permitissem a realização de estágios extra campus universitário.

3. Metodologia

O relato de experiência agrega a prática da teoria, descreve e contextualiza a experiência, bem como explora o aprendizado nas pessoas envolvidas no fenômeno (Barros & Lehfeld, 2000). Neste estudo foram relatadas as vivências e metodologias utilizadas durante o período de estágio em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e no Centro de Especialidades Odontológicas, sendo um relato de experiência avaliativo transversal com abordagem qualitativa.

Os estudantes desenvolveram atividades e atendimentos odontológicos durante o período de agosto a dezembro de 2022, com carga horária total de 40 horas, para obtenção de crédito na disciplina de Saúde Coletiva V.

4. Relato de Experiência

Um dos componentes da matriz curricular do curso de Odontologia na Universidade ITPAC é a Disciplina de Saúde Coletiva V, onde os acadêmicos do curso realizam atendimentos diretamente nas unidades de atendimento odontológico do SUS, tendo contato direto com a comunidade que utiliza o sistema. Essas disciplinas de estágios supervisionado funcionam como espaço de integração na prática entre o ensino e os serviços de saúde, garantindo a implementação das diretrizes curriculares do curso de odontologia e, também, gerando uma oportunidade de os acadêmicos vivenciarem na prática a realidade no atendimento público e obter experiência profissional. Para Santos (2005), a cultura profissional é determinada pela interação social entre todos os atores do campo profissional, desenvolvendo assim uma identidade própria do seu grupo profissional, parte importante que se constrói com a experiência.

No ambiente universitário, o acadêmico tem acesso as últimas tecnologias e inovações no âmbito odontológico, desde cadeiras de última geração, iluminação adequada, equipamentos e materiais para a realização de qualquer procedimento. Uma facilidade para o cirurgião-dentista realizar o atendimento do paciente conforme o ensinado em sala de aula, entretanto ao iniciar o estágio em uma UBS, a realidade é completamente diferente, o profissional do atendimento público precisa operar um verdadeiro milagre para conseguir oferecer um atendimento digno ao seu paciente. Dessa forma dentro das condições possíveis os profissionais tentam realizar o atendimento da forma mais correta possível.

Inicialmente o estagiário é recebido por um preceptor, que é o dentista da UBS, o acadêmico é acompanhando por auxiliares de saúde bucal, existe toda uma equipe odontológica. O ambiente do consultório é simples, bem controverso ao consultório clínico da faculdade, no ambiente da UBS existem bons profissionais, mas os equipamentos e aparelhos são ultrapassados ou tem necessidade de reparos, um verdadeiro choque de realidade, onde os materiais são de pouca qualidade, o sistema é falho, existe uma real dificuldade para atender a um paciente, na faculdade isso não pode ser ensinado, por isso é tão essencial os estágios e vivencias no SUS.

Foi incrível ter o contato direto com a população carente, que realmente precisa desse atendimento gratuito é uma oportunidade única. O perfil dos pacientes é o mais variado possível, desde jovens a idosos, de variadas origens, com histórias de vida singulares e necessidades de atendimento humanizado individualizado, afinal a saúde bucal pode trazer muita dor e sofrimento ao ser humano. Ao iniciar os atendimentos, percebe-se que apesar da gestão falha e precária, o SUS proporciona dentro do possível um bom atendimento e leva qualidade de vida a quem precisa.

O estágio foi realizado em diversas unidades de atendimento em diferentes regiões, os ambientes e materiais são similares, mas cada local tem seu grau de dificuldade com a população, a cada unidade de saúde o cirurgião dentista precisa se adequar ao perfil tanto da comunidade como da equipe de saúde bucal, como por exemplo, sair de uma Unidade Básica de Saúde da região central e ir para outra de área periférica, é necessário entender aquela população, seus problemas, suas demandas, quais necessidades daquela área e como resolver.

Durante todo o processo de estágio promovido pela Disciplina de Saúde Coletiva V, dois momentos marcaram bastante, que o primeiro momento foi o primeiro atendimento, uma paciente que iria realizar uma restauração de resina composta, as mãos suaram um pouco, a paciente entrou no consultório e cumprimentou com uma expressão séria, mas logo ficou relaxada e tranquila. Para essa paciente optou se por realizar um tratamento restaurador mais conservador mantendo a maior parte da estrutura dental. A maior dificuldade foi o tempo disponibilizado para realizar o procedimento, é menor que o necessário e, muitos pacientes esperavam para serem atendidos. Outro ponto foram os materiais, considerando que na universidade são utilizados materiais da mais alta qualidade, era necessário adaptar-se aos instrumentos de trabalho ali disponíveis, foi sair literalmente da zona de conforto no primeiro atendimento.

O método de atendimento na faculdade é completamente diferente e oposto ao realizado no SUS, na clínica da universidade o paciente passa por uma primeira consulta, preenche anamnese e depois é feito todo um planejamento para o atendimento, o oposto do SUS, onde o paciente já chega para realizar o procedimento e já passou por uma consulta com outro profissional, cabe ao dentista que irá realizar o atendimento acatar ao diagnóstico do colega de profissão e fazer tudo conforme a ficha do paciente, por isso existe a necessidade do dentista conhecer e saber executar todo e qualquer procedimento odontológico. Isso foi bem impactante e faz com que o acadêmico queira se preparar mais profissionalmente.

O segundo momento marcante, foi o momento de realização de uma cirurgia que envolvia a extração de um segundo molar, a paciente era uma senhora já idosa. No consultório não havia todo o material necessário, como luvas estéreis, capote cirúrgico, uma caixa de instrumentação cirúrgica completa, entre outros materiais. O cuidado precisou ser redobrado para não correr o risco de contaminar a paciente, com os materiais disponíveis, quanto ao atendimento foi feito com máxima excelência, cabia ao profissional atender da melhor forma em termo de conhecimento e humanidade, foi necessário um olhar humanizado com aquela senhora.

Durante o período de estágio foi perceptível o tamanho dos esforços dos profissionais de odontologia e toda a equipe, naquele ambiente existe uma doação pessoal, as equipes multiprofissionais se ajudam, desde enfermeiras, dentistas, ao administrativo, é uma verdadeira operação para conseguir atender a toda a comunidade com qualidade e dignidade. Apesar de falho, o SUS tem suas qualidades e responsabilidades, diferente da maioria dos países que cobram todo e qualquer atendimento de saúde, o SUS leva atendimento a todos e a quem precisar. Dentro das UBS existe união, tanto dentro das equipes como da comunidade, é comum ver pacientes levarem “agradinhos” aos profissionais como forma de retribuição ao atendimento, existe um sentimento de gratidão. Realmente, o estágio proporcionou uma experiência profissional e pessoal positiva.

5. Conclusão

O SUS (Sistema Único de Saúde), apesar de ter a gestão falha, é essencial para a comunidade, sem ele a maior parte da população não teria acesso a saúde, um direito básico e previsto não só na constituição, mas, também, nos direitos humanos. O serviço odontológico fornecido pelo SUS atende milhares de pessoas que jamais teriam acesso ao dentista sem ele, sendo essencial e garantindo qualidade de vida.

As disciplinas de estágio proporcionam aos acadêmicos um crescimento maior do que todas as disciplinas ministrada, durante esse período existe um crescimento profissional e humano. Os estágios formam profissionais humanizados e capacitados a atender nas mais variadas adversidades.

Conclui-se que o SUS é um excelente sistema, mas precisa da valorização do Estado, para que as políticas públicas sejam adotadas e fortalecidas, a fim de garantir que o recurso público chegue de forma correta ao seu destino. Além disso, os profissionais, precisam ser valorizados e bem remunerados, para que esses profissionais incríveis possam atender a população com os materiais e tempo adequados. É necessário valorizar a população e os profissionais que ali atuam.

Quanto ao ambiente de formação, cabem aos acadêmicos elogiar a matriz curricular que segue as diretrizes da educação e proporciona, aos acadêmicos, a melhor formação. Os estágios foram únicos, maravilhosos e, proporcionaram crescimento pessoal e acadêmico, em vivenciar a realidade pública, que uma teoria não consegue alcançar.

Em síntese, é importante reforçar que existe a necessidade do desenvolvimento de futuros estudos que contribuam para um debate mais aprimorado sobre a temática aqui apresentada, tais como pesquisas qualitativas acerca da percepção dos estudantes de Odontologia sobre seus desafios e práticas durante a atuação nas unidades básicas de saúde (UBS), para que cada vez mais grades curriculares possam dar essa possibilidade de conhecimento.

Referências

- Aguiar, R. A. T. (2003). A construção internacional do conceito de atenção primária à saúde (APS) e sua influência na emergência e consolidação do sistema único de saúde no Brasil. [Dissertação de Mestrado]. Belo Horizonte: Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais
- Assunção, M. L. B., Anacleto, F. N. A., Missias-Moreira, R., Ferreira, N. A. J., & Bedor, C. N. G. (2020). Atendimento em saúde à pessoas com deficiência e a formação inicial do profissional de saúde: O que há entre nós? *Ver. Bras. ED. ESP.* 26(2):327-42
- Barboza, N. A. S., Moraes Rego, T. D., & Pinto, T. D. M. R. R. (2020). A história do sus no Brasil e a política de saúde. *Brazilian journal of development*, V. 6, N. 11, P.84966-84985
- Brasil. Ministério da saúde (2023). Conheça a importância do dentista para saúde bucal; Atendimento começa na atenção primária. 2021. Acervo Ministério da Saúde, Dia Mundial da Saúde. Brasília. Publicado em 03/10/2021 11H48. Atualizado em 01/11/2022
- Brasil. Ministério da saúde (2012). Política nacional de atenção básica. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. Brasília-DF
- Brasil. (2007). Ministério da saúde. Conselho nacional de secretários de saúde. Sistema único de saúde/conselho nacional de secretários de saúde. Brasília: Conass, 291 P. (Coleção progestores – para entender a gestão do sus, 1).
- Carneiro, M. S. M. et al. (2014). Avaliação do atributo coordenação da atenção primária à saúde: Aplicação do pcatool a profissionais e usuários. *Saúde debate*, 38(Especial), 279-295.
- Carvalho, G. C. M. (1993). O momento atual do SUS... a ousadia de cumprir e fazer cumprir a lei. *Saúde soc.*, 2(1), 9-24.
- Danna, C. L. (2012). O teste piloto: uma possibilidade metodológica e dialógica na pesquisa qualitativa em educação. I Colóquio Nacional e VII Encontro do Núcleo de estudos linguísticos (NEL) da FURB, v. 16.
- Fonsêca, G. S., & Oliveira Rodrigues, A. Á. A. (2011). O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) como indutor de inovações pedagógicas: a experiência do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia. *Revista da ABENO*, 11(2), 19-26.
- Franco, A. M. (2011). Gestão Municipal de Saúde: Limites e Possibilidades de Gestão na Percepção dos Secretários de Saúde da AMREC. 2011. 57 p. Monografia do Curso de MBA em Gestão Empresarial, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma.
- Narvai, P. C.; & Frazão, P. (2008). Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca. Editora FIOCRUZ.
- Gallotti, F. C. M, Santos, L. E. R dos, Dias, V. G. A, Farias, Q. S. S, Martins, M. C. V, Góis, R. M. O de, Rosa, M. P. R. S, Lima, R. G, Trindade, L.S da & Serafini, M. R. (2021). Formação do enfermeiro na perspectiva do cuidado integral e trabalho em equipe. *Research, Society and Development*, 10(1), e24110111724. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11724/10457>Minayo, M. C. S. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. Hucitec, 2013.
- Ferreira, N. D. P., Ferreira, A. D. P., & Freire, M. D. C. (2013). Mercado de trabalho na Odontologia: Contextualização e perspectivas. *Rev Odontol UNESP*,42(4), 304–30 <https://www.scielo.br/j/rounosp/a/P97Mg75xRhhCgRVtnWJ7XVb/?format=pdf&lang=pt>
- Barros, A. J. P, & Leheld, N. A. S. (2000). Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. *Voices*
- Peduzzi, M., & Agreli, H. (2018). Teamwork and collaborative practice in Primary Health Care. *Interface*, 22 (2),1525-1534.
- Ellery, A. E. (2014). Interprofissionalidade na Estratégia Saúde da Família: condições de possibilidade para a integração de saberes e a colaboração interprofissional. *Interface*, 18(48), 213-215.
- Santos, C.A. (2005). Construção Social do Conceito de Identidade Profissional. *Interações: Sociedade e as novas modernidades*, 5(8).
- Ceccim, R.B & Ferla, AA (2008). Educação permanente em saúde. In: Pereira IB, Lima JCF. *Dicionário da educação profissional em saúde (2a ed.)*, EPSJV
- Marques, V. G. P., Lima, M. W. H., de Melo, A. C. A., Souza, B. S., de Santana, B. B., Leal, R. A., & de Souza, L. S. (2021). Assistência ao paciente com hipertensão na Atenção Primária à Saúde. *Research, Society and Development*, 10(4), e36010414523e36010414523
- Euclides, K. L. L. C. (2018). A implementação da política nacional de promoção da saúde na atenção primária sob a perspectiva de profissionais de saúde. Universidade Federal do Pará, Pará, Brasil.